

ZÉLIA SALDANHA EM PREFÁCIO

*Diógenes Cândido de Lima**

Quando ingressei no Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em agosto de 1985, ali já se encontrava a professora Zélia Saldanha, com quem estabeleci fortes, sinceros e eternos laços de amizade. Na realidade, Zélia, formada em Letras com Inglês pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), foi uma das pioneiras do Ensino Superior em Vitória da Conquista, pois, antes de ingressar na UESB, já havia trabalhado na antiga Faculdade de Formação de Professores de Vitória da Conquista (FFPVC), ministrando disciplinas da área de Letras, como Língua Portuguesa e suas Literaturas. A professora trabalhou também com Língua Inglesa, mas foi na Literatura que se consagrou como mestra, cuja trajetória foi marcada por respeito e admiração por parte de colegas, alunos e da comunidade Conquistense em geral. Apesar de sua aparente timidez e visível humildade acadêmica, Zélia dominava os estudos e as teorias literárias como os grandes sábios das Letras.

Era uma mulher irreverente e, ao mesmo tempo, comedida, de poucas palavras e de silêncio reflexivo, quebrado quando ocupava a frente da sala para ministrar suas aulas ou quando subia à tribuna para proferir palestras que versavam sobre as mais diversas áreas do conhecimento. Tanto as palestras quanto as aulas da professora Zélia eram bastante concorridas, dada a facilidade de expressão, a segurança de conteúdo, a elegância, a tranquilidade e a coerência com que discorria sobre o tema de que se propunha a falar. Zélia tinha uma maneira peculiar para ministrar suas aulas e proferir suas palestras. Qualquer que fosse, ela o fazia sentada, e não utilizava de nenhum recurso didático-visual moderno. Era no discurso vivo e empolgante que contagiava a plateia e a transportava para o mundo embevecido do prazer literário.

De fato, Zélia Saldanha era uma intelectual inveterada, porém do tipo que não se dedicou à produção científico-literária, ou pelo menos não a tornou pública durante o tempo em que exerceu o magistério superior. Essa atitude tenha sido, talvez, devido ao fato de haver se dedicado ao ensino e à formação de professores, algo muito comum na FFPVC e na UESB de alguns anos atrás. Sua marca literária, contudo, ficou registrada

* Doutor em Educação com concentração em Estudos da Linguagem pela Southern Illinois University at Carbondale (SIUC/EUA). Professor de Língua Inglesa e Linguística Aplicada do DELL/UESB

nos inúmeros projetos em nível de especialização, mestrado e doutorado, desenvolvidos por alunos seus em outras universidades, sob sua orientação e tutoria. Diversos são os ex-alunos de Zélia que, por sua influência, trilharam o caminho dos estudos literários e se destacam hoje, quer como professores universitários, quer como escritores em seus vários estilos literários.

Muitos desses escritores tiveram seus trabalhos prefaciados por Zélia, que era sempre solicitada para essa atividade. Nesses prefácios, ela demonstra seu profundo conhecimento e sensibilidade literária, embora consciente das limitações em se aprofundar em um simples prefácio. Em um deles, por exemplo, ela afirma que “seria pretensioso tentar, num prefácio, analisar essa voz lírica em profundidade, concorrendo com a expectativa do leitor cuja sensibilidade, certamente, será estimulada pela força significativa da linguagem” (SALDANHA, 2001, p. 7-8). Mais adiante, no mesmo prefácio, ela faz a seguinte afirmação: “o poeta busca o prazer da liberdade, da emoção pura e natural, revelando uma forte consciência urbana que, pela imposição do progresso, modifica o homem e a paisagem e faz aflorar os desejos mais recônditos, através da perda das convenções sociais”.

Em um outro livro de poemas, escrito por uma mulher, ex-discípula da professora Zélia, e, atualmente, professora universitária de Literatura, ela faz a apresentação da obra começando com a seguinte reflexão poética sobre a escrita de autoria feminina:

Geralmente, as obras femininas são criticadas por apresentarem um conteúdo bastante autobiográfico. Se, para alguns, isto pode parecer defeito, para mim se constitui numa prova de coragem da mulher, sua resposta a uma sociedade que insiste em conservá-la confinada, sem direito ao uso livre da expressão, culminando numa ausência de participação direta e efetiva no desenvolvimento social, com raríssimas exceções (SALDANHA, 1988, p. 8-9).

Aqui, Zélia já se mostrava muito além do seu tempo, ao abordar questões de gênero, vistas, então, como algo periférico e, portanto, sem muito valor literário, mas que, hoje em dia, são muito debatidas no meio acadêmico, sob uma ótica positiva. Afinal, diz-se que a arte não tem sexo porque o texto literário ultrapassa seu criador. Por outro lado, conforme afirma Branco (1991), a escrita feminina não é, necessariamente, a escrita das mulheres, mas sim relacionada a elas. Em outras palavras, mesmo em escritas praticadas por homens pode-se ouvir a voz feminina e sentir o seu olhar. De qualquer

maneira, esse tom memorialístico tem fundamentação nas teorias de base histórico-sociológica que afirmam que

as mulheres costumam preferir as escritas autobiográficas porque, historicamente confinadas ao universo do lar, ao interior da casa, elas teriam encontrado nesse tipo de escrita o veículo ideal para a expressão de sua vida íntima, seus desejos, suas fantasias (BRANCO, 1991, p. 30).

Essa concepção tem mudado muito ultimamente, uma vez que o papel da mulher na sociedade atual vai muito além do universo do lar, do interior da casa. Além de seus desejos, suas fantasias e a expressão de sua vida íntima, percebe-se na escrita feminina uma modalidade discursiva contemporânea, moderna e pós-moderna.

Já com relação aos poemas contidos no livro, Zélia diz que esses “extravasam sensações profundas de solidão, angústia, insegurança que se apoderam do interior da artista, objetivando a incerteza quanto à possibilidade de novos direcionamentos”. De fato, a inquietude da autora a levou a se aprofundar nos estudos sobre história das mulheres e relações de gênero, culminando com a elaboração e defesa de uma dissertação sobre a trajetória de mulheres acadêmicas da Universidade de São Paulo, além de desenvolver outros estudos que lhe renderam vários artigos apresentados em Congressos e Seminários, tanto na área de Letras e Literaturas, quanto na área de Ciências Humanas.

A escolha de mulheres como objeto de investigação dessa autora não se fez por acaso. A inquietude da jovem aluna de então a fez debruçar sobre os estudos da condição da mulher, suas histórias, conexões com o passado e com as formações sociais e culturais que a definem. Relembrando o passado, a poeta diz que Zélia tinha um grande poder de sedução. Seduzia pelo silêncio instigador, provocador, sempre a solicitar o diálogo.

A juventude é outro tema abordado por Zélia em seus prefácios. Ao apresentar um livro de um jovem ex-aluno seu que, por sinal, é hoje também professor universitário, ela afirma:

Abre-se o espaço da palavra à juventude. Ela que foi obrigada a não se manifestar durante um longo período de repressão cultural, deixando-a apática, até mesmo, indiferente, “empanzinado” pelas doces sensaborias que lhe foram oferecidas sem nenhum valor nutritivo. Porém não se pode impedir que o impulso criador esteja em constante ebulição. A ansiedade a domina, as palavras estão aí soltas no ar e ela quer usá-las. Por que negá-la? Para que julgá-la? Deixemo-la falar do jeito que ela sabe fazê-lo: com afetividade, com arrogância, com irreverência e, às vezes, com certa timidez (SALDANHA, 1990, p. 7-8).

Já com relação à obra desse jovem autor, ela diz que “ela inicia o caminho de amadurecimento de um escritor, que galga o primeiro degrau de uma árdua escalada de solidão, trabalho e participação social. Sua palavra de ordem é crescer, com coragem, obstinação e resistência”. Na realidade, esse autor, seguindo as previsões de Zélia, cresceu a ponto de ser um dos vencedores de um prêmio literário, na modalidade “contos”, que, coincidentemente, tem o nome de “Prêmio Professora Zélia Saldanha”.

Como podemos perceber, através dessas pequenas amostragens, a professora Zélia era uma artesã da palavra, cujo domínio linguístico facilitava sua intelectualização em contextos artístico-literários da mais alta abstração, bem como em conversas informais de cunho coloquial.

Quis o destino que Zélia partisse muito cedo, deixando uma grande lacuna que jamais será preenchida. Sua casa, local dos debates intelectuais, das acirradas discussões político-sociais e, sobretudo, literárias, guarda hoje a saudosa lembrança daqueles que aprenderam a trilhar com ela o maravilhoso caminho da Literatura em seus mais diversos gêneros. “A casa de Zélia era como se fosse um abrigo, ou melhor, uma fonte, aonde as pessoas iam buscar força intelectual e cultuavam o amor às artes, através de suas mais diversas expressões” (LIMA, 2001).

Embora Zélia tenha partido, ela sobrevive, primeiramente, através de seus amáveis filhos Cyntia e Márcio, de seus parentes e amigos, e através do “Prêmio Professora Zélia Saldanha”, instituído em 1999 pela UESB, mediante solicitação do DELL, junto ao Conselho de Ensino Superior de Pesquisa e Extensão (Consepe). Esse prêmio, que tem como objetivo divulgar obras inéditas, em língua portuguesa, já publicou inúmeros livros de poesia, conto, novela e romance, com recursos da UESB, e tem revelado talentos dos mais diversos gêneros literários, e atraído, a cada ano, vários candidatos domiciliados na Região Sudoeste da Bahia. Vale salientar que muitos desses vencedores foram ex-alunos e ex-alunas da professora Zélia Saldanha.

Infelizmente, Zélia não viveu tempo suficiente para tornar-se mais conhecida fora do âmbito Conquistense. Seu fazer didático-acadêmico, entretanto, ultrapassou as fronteiras locais e a tornou uma mulher respeitada, admirada e, acima de tudo, amada por todos aqueles que, como eu, compartilharam com ela a lucidez do seu conhecimento, o contágio do seu intelecto e a sinceridade de sua amizade.

Referências

BRANCO, L. C. **O que é escrita feminina**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LIMA, D. C. de. Aniversário da saudade. In: VILAS BÓAS, E. da C. (Org.). **UESB: memória, trajetória e vivências**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2001. p. 123-124.

SALDANHA, Z. Apresentação. In: SANTOS, M. B. **Fragmentos do ser... eu**. Vitória da Conquista: Brasil Artes Gráficas, 1988. p. 8-9.

_____. Prefácio. In: ANDRADE, I. L. **Versus (in) versus**. Vitória da Conquista: [s.n], 1990. p. 7-8.

_____. A poesia de Elder Oliveira: algumas breves considerações. In: OLIVEIRA, E. **Malungos e vapores & outros poemas**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2001. p. 13-15.